

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO ESCOLA DE ENFERMAGEM



São Paulo, Janeiro - 2018



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira César
CEP 05403-000 – São Paulo – SP – Brasil
Tel / Fax: 55-11-3061-7532 – e-mail: gradee@usp.br

Reitor: Prof. Dr. Vahan Agopyan

Vice-Reitor: Prof. Dr. Antonio Carlos Hernandez

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Edmund Chada Baracat

Diretora da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP): Profa. Dra. Maria Amélia de Campos Oliveira

Vice-Diretora da EEUSP: Profa. Dra. Maria Luiza Gonzalez Riesco Bellini

Presidente da Comissão de Graduação: Profa. Dra. Cecília Helena de Siqueira Sigaud

Suplente da Presidente da Comissão de Graduação: Profa. Dra. Célia Maria Sivalli Campos

Coordenadora do Bacharelado em Enfermagem: Profa. Dra. Valeria Marli Leonello

Coordenadora da Licenciatura em Enfermagem: Profa. Dra. Maria do Perpétuo S. S. Nóbrega

Apoio:

- Secretaria de Graduação da EEUSP

Revisão final do projeto:

- Comissão de Coordenação do Curso de Licenciatura em Enfermagem
- Comissão de Graduação

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	4-5
2. DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP	6-8
3. JUSTIFICATIVA	9
4. HISTÓRICO	10
5. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO	11
5.1 Perfil e competências do egresso do Curso de Licenciatura em Enfermagem	
6. OBJETIVO	12
7. ÁREAS DE ATUAÇÃO	13
8. PRINCÍPIOS NORTEADORES	13
9. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	14-15
10. MATRIZ CURRICULAR	16-25
11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	26
13. CAMPOS DE PRÁTICA	26-27
14. VAGAS OFERECIDAS E FUNCIONAMENTO	27
15. AVALIAÇÃO DO CURSO	27
16. EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	28 -33

Projeto Político-Pedagógico

Licenciatura em Enfermagem

1. APRESENTAÇÃO

O presente texto apresenta o projeto político-pedagógico do Curso de Licenciatura em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP (EEUSP). Trata-se de uma mudança curricular gerada pelas modificações estruturais do Bacharelado em Enfermagem, cuja implantação foi iniciada em 2010, tendo em vista que os dois Cursos têm ingresso único no vestibular da Universidade de São Paulo (USP) e percursos formativos integrados.

O PPP vem sendo modificado periodicamente devido a diferentes demandas e está em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)¹, do Conselho Estadual de Educação - CEE e das diretrizes do Programa de Formação de Professores da USP². Tal Programa, amplamente discutido no âmbito da Universidade, foi aprovado pelo Conselho Universitário em 25/04/2004 e está sendo desenvolvido nas Unidades da USP.

Criada em 12 de março de 1974, como um curso vinculado à Faculdade de Educação, a Licenciatura em Enfermagem passou a ser oferecida sob responsabilidade da EEUSP, em 2005. Seu **objetivo** é formar professores para atuar no ensino médio e profissionalizante em Enfermagem, como sujeitos de transformação, comprometidos com a busca de respostas a desafios e problemas existentes no âmbito do ensino profissional em Enfermagem.

O novo modelo de educação profissional e a regulamentação da profissão de técnico trouxeram mudanças significativas para as Escolas Técnicas de Enfermagem quanto às formas de ensinar que têm como eixo a educação e a saúde, sua interface com as práticas de saúde e a pesquisa na área do ensino em Enfermagem.

Com este projeto, a Escola de Enfermagem da USP reafirma seu compromisso com a formação de professores para o ensino médio regular e o ensino profissionalizante em Enfermagem, buscando ampliar e aprofundar seu campo de conhecimentos pedagógicos e também os conhecimentos específicos na formação inicial. Investe na valorização do Curso de Licenciatura e apresenta uma nova proposta de integralização de conteúdos com o Bacharelado em Enfermagem

¹ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

² <http://www.prg.usp.br/site/images/stories/arquivos/pfp.pdf>

que privilegia a formação e a produção de conhecimentos na área do ensino e também o contato mais imediato com as questões educacionais presente na realidade.

A nova matriz curricular resulta do esforço coletivo da comunidade acadêmica da EEUSP e deve ser vista como um investimento na direção da renovação e do aperfeiçoamento da formação do professor do ensino médio e profissionalizante em Enfermagem, assentado em uma nova ótica de formação de professores e em um marco curricular e pedagógico.

A construção do conhecimento em nível profissionalizante é pautada nas esferas técnica-científica, ética, política e social, propiciando ao graduando espaço para pensar, sentir e formar novos conceitos e valores relacionados sua futura prática profissional, ao assumir responsabilidades direcionadas ao processo de ensinar o cuidado de Enfermagem.

Nesse sentido, o Curso de Licenciatura em Enfermagem apresenta relação com a estruturação econômica, política e ideológica da sociedade brasileira contemporânea e deve preparar os licenciados para ocupar espaços estratégicos nas políticas sociais na área do ensino em saúde, podendo mudar cenários no âmbito do ensino profissionalizante. Para tanto, é imprescindível que o processo de ensinar se construa a partir da realidade social, interagindo com as estruturas educacionais, políticas, éticas e econômicas vigentes do País.

2. DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) foi criada em 31 de outubro de 1942, como parte integrante da Universidade de São Paulo. O decreto de sua criação já mencionava a obrigatoriedade de “*estágio no Hospital das Clínicas e no distrito sanitário do Instituto de Higiene... contemporaneamente ao curso teórico*”³, evidenciando a articulação com os serviços de saúde, que caracteriza o ensino de Enfermagem desta Escola, desde sua origem. Ela está estruturada em quatro departamentos acadêmicos:

- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (ENC): visa desenvolver competências relacionadas ao domínio de conceitos e ações voltados para o cuidado integral de adultos e idosos, em situações clínicas e cirúrgicas, em condições agudas e crônicas, nos diferentes cenários de prática, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (ENP): produz conhecimento de Enfermagem, em sintonia com as políticas e com a realidade de saúde da população, e responde pelo ensino nos níveis de graduação e de pós-graduação nas áreas temáticas voltadas ao cuidado da criança, da mulher, da família e da pessoa com experiência de sofrimento psíquico.
- Departamento de Orientação Profissional (ENO): participa da formação de profissionais nos níveis de graduação e pós-graduação, buscando desenvolver competências técnicas, ético-políticas e socioeducativas para o exercício da Enfermagem, tendo como base as áreas do conhecimento de história e legislação de Enfermagem, ética, ensino, pesquisa e gerenciamento em Enfermagem. Tem como eixo norteador a transformação das práticas gerenciais para a atenção integral à saúde da população.
- Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva (ENS): produz e difunde conhecimentos na área de Enfermagem em saúde coletiva, visando à formação profissionais competentes para a assistência, ensino e pesquisa em saúde e Enfermagem; presta serviços à comunidade, buscando atender necessidades e demandas relacionadas à área de Enfermagem em saúde coletiva.

A EEUSP articula-se com instituições governamentais e não-governamentais de diferentes setores sociais, por meio de convênios, assessorias e ações diversas que compõem o elenco de atividades voltadas para as finalidades da Universidade: ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade.

³ Decreto-Lei n 13.040/42.

Ministra cursos nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão universitária. Na graduação, oferece os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem. Ambos estão sob a coordenação de um colegiado interdepartamental - a Comissão de Graduação (CG) e contam com a coordenação acadêmica de Comissões Coordenadoras de Curso (CoC).

A pós-graduação *senso estrito*, ministrada há mais de 30 anos pela EEUSP, está organizada em quatro programas: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA), Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem dos *campi* de São Paulo e Ribeirão Preto (apenas para doutorado) e Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem (PPGE_n).

As atividades de extensão incluem cursos de especialização (pós-graduação *senso lato*), residência em enfermagem e as modalidades de aperfeiçoamento, atualização e difusão cultural. No âmbito da pesquisa, a EEUSP promove e favorece a construção e o desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem, norteado pelas linhas e grupos de pesquisa, oriundos dos núcleos temáticos existentes, dos quais participam profissionais de saúde, pós-graduandos e estudantes de graduação. A iniciação científica destaca-se como parte da formação na graduação, culminando na elaboração do trabalho de conclusão do curso, requisito para a diplomação.

A divulgação das atividades da Unidade e as estratégias de fortalecimento da identidade institucional são veiculadas em livros e periódicos científicos, participação de docentes, estudantes e funcionários em cursos e eventos nacionais e internacionais; catálogo da Unidade, produção de vídeos e CD-ROM, entrevistas para a mídia; visitas institucionais, informações no site www.ee.usp.br e no Portal da USP.

A Revista da EEUSP, editada há quatro décadas, é uma publicação trimestral, indexada nas bases de dados ISI, MEDLINE, CINAHL, SCOPUS, LILACS, LATINDEX, CUIDEN-Plus, entre outras. Serve de veículo para relatos de pesquisa e de experiência profissional, estudos teóricos e revisões críticas da literatura e representa um importante periódico para a área, com classificação A2, da CAPES.

A EEUSP sedia o Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana, fundado em 1992, cujo acervo reúne objetos e documentos e promove o intercâmbio entre instituições congêneres nacionais e internacionais.

A Universidade de São Paulo, como instituição pública, deve ser um espaço aberto às discussões que visem o pleno exercício da cidadania e as formas de exclusão e marginalização social. Reconhece-se ademais seu compromisso social na busca de soluções para as necessidades da

população. Nesse sentido, o trabalho acadêmico é concebido como um processo organizado e contínuo, produzido coletivamente, que se estende desde a produção e sistematização do conhecimento, até a transmissão dos resultados. A indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental ao trabalho acadêmico.

A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no projeto pedagógico dos cursos, envolvendo professores e estudantes como sujeitos do ato de aprender. Por meio da extensão universitária, ocorre a troca entre o saber acadêmico, sistematizado, e o saber tácito, produzido no cotidiano. Essa troca permite produzir novos conhecimentos, resultantes do confronto entre a realidade local, propiciando a participação da sociedade na Universidade. Possibilita democratização do saber acadêmico, que retorna à Universidade enriquecido, validado e re-elaborado pelo confronto com a prática. Deve fomentar a autonomia de todos os partícipes, evitando toda forma de assistencialismo e dependência, e deve ser realizada em articulação com os serviços, sem, contudo, substituir suas funções constitutivas.

A interdisciplinaridade é a meta do trabalho acadêmico. A realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar contribui para uma nova forma de produzir ciência, mais integrada com o conhecimento da realidade. A relação entre a pesquisa e a extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade.

2.1 Missão

A EEUSP tem por missão formar enfermeiras e enfermeiros nos níveis de graduação e pós-graduação; preparar docentes, pesquisadores e especialistas em todas as áreas da Enfermagem, visando desenvolver a profissão em âmbito local, nacional e internacional; promover, realizar e participar de estudos, pesquisas, cursos e outras atividades voltadas para a melhoria do ensino e da prática de Enfermagem; prestar serviços à coletividade, tendo em vista a transformação das condições de vida e saúde da população.

2.2 Objetivo Geral

A EEUSP tem o compromisso de qualificar enfermeiras (os) frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como pauta a compreensão das relações de trabalho em saúde e na sociedade, visando ao aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção, fundados no reconhecimento de diferentes demandas e sustentados por evidências científicas.

3. JUSTIFICATIVA

A educação profissional na Enfermagem tem organização própria, mas respeita as legislações nacionais vigentes no âmbito do ensino médio e profissionalizante. A formação de professores para atuar no ensino profissionalizante em Enfermagem requer formação específica na área e conhecimentos pedagógicos necessários para atuar como professor do ensino médio e do ensino profissionalizante em Enfermagem, ou seja, na formação inicial e continuada de auxiliares e técnicos de enfermagem.

O Curso de Licenciatura em Enfermagem deve favorecer o desenvolvimento de competências que abarquem conhecimentos articulados à prática pedagógica, tendo como norte o processo educativo nas áreas de saúde e Enfermagem, para formar profissionais com base científica e instrumental sólida para o exercício da profissão.

Os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Enfermagem não devem ser vistos como mera superposição de dois conjuntos de conhecimentos, mas como cursos integrados que possibilitam ao licenciando conhecer e aplicar instrumentos de ensino em educação à saúde gradativamente, ao longo de sua trajetória acadêmica. A aquisição destes conhecimentos ajudá-lo-á a construir e aplicar saberes pedagógicos que serão sedimentados no 9o. semestre do Curso.

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001), a matriz curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP assegura a articulação com o Bacharelado e a participação da Faculdade de Educação da USP. Dessa forma, busca-se a integração tanto com o Bacharelado em Enfermagem da EEUSP, quanto com o Programa de Formação de Professores da USP, mediante a parceria com a Faculdade de Educação.

Essa dupla articulação tem o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da assistência de Enfermagem, formando profissionais com capacidades para desenvolver habilidades e exercer plenamente o exercício da docência em cursos de formação profissional de nível técnico.

4. HISTÓRICO

A implementação do Curso de Licenciatura em Enfermagem teve início em 1974, como uma habilitação do Bacharelado, mediante a criação de duas disciplinas de Prática de Ensino em Enfermagem. A Lei n. 2604/55, do Exercício Profissional de Enfermagem, previa como atribuições dos enfermeiros, além do exercício do cuidado de Enfermagem, a docência e a direção de Escolas e Cursos de Auxiliar de Enfermagem⁴.

“Em 1968, o parecer do Conselho Federal de Educação (CFE) nº 837/68, que é o primeiro dispositivo legal relativo à licenciatura de enfermagem, dá origem à Portaria do Ministério de Educação e Cultura (MEC) nº 13/69, incluindo a Resolução CFE nº 4/72, decorrente do Parecer CFE nº 163/72, que dispõe sobre o Currículo Mínimo de Graduação em Enfermagem e, pela primeira vez, é referida a Licenciatura de Enfermagem substituindo uma habilitação. O Curso de Licenciatura desenvolve-se em paralelo ao Curso de Graduação e, no final da década de 60, passa a ser exigência para docentes dos cursos médio e profissionalizante em enfermagem”⁵.

Licenciados em Enfermagem devem possuir o diploma de enfermeiro como pré-requisito para docência na área, configurando uma excepcionalidade dentre as licenciaturas⁵. A Portaria COREN-SP/DIR/26/2007 estabelece a obrigatoriedade de o enfermeiro comprovar capacitação pedagógica para atuar na formação profissional.

A Lei n. 7498/86, regulamentada pelo Decreto n. 94406/87, disciplina o Exercício Profissional de Enfermagem no Brasil. Nela, a esfera de atuação privativa do enfermeiro foi ampliada de modo a incluir a participação em programas e atividades de educação à saúde da população e em programas de treinamento, aprimoramento e educação continuada de pessoal da saúde. A Licenciatura em Enfermagem favorece o desenvolvimento de competências pedagógicas para a formação de professores de Enfermagem para atuar nessas áreas.

O Plano de Metas Institucional da EEUSP incluiu a manutenção do Curso de Licenciatura, reconhecendo o compromisso social da Escola de formar professores para atuar no profissionalizante em Enfermagem. O Curso de Licenciatura da EEUSP tem sua matriz curricular vinculada ao

⁴ Secaf V. A licenciatura em enfermagem e a prática de ensino: uma revisão crítica de sua evolução na Universidade de São Paulo [tese]. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 1987.

⁵ Barbosa ECV, Viana LO. Um olhar sobre a formação do enfermeiro docente no Brasil. *Enferm UERJ*. 2008;16(3):339-44.

Bacharelado em Enfermagem, e todos os Departamentos da EEUSP se responsabilizam pela formação pedagógica dos licenciandos de Enfermagem.

5. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

O enfermeiro licenciado tem como competência específica atuar no ensino médio, em disciplinas específicas da área biológica, e na educação em saúde; bem como no ensino profissionalizante em Enfermagem contemplando formação inicial e continuada de auxiliares e técnicos de enfermagem em instituições de ensino públicas e privadas. Compete ainda a esse profissional a produção de conhecimento sobre a formação profissionalizante em Enfermagem.

5.1 Perfil e competências do egresso do Curso de Licenciatura em Enfermagem

A proposta político-pedagógica do Curso privilegia a formação crítica e reflexiva do enfermeiro licenciado, capaz de:

- Analisar as políticas sociais, de educação e de saúde e suas interfaces com a formação do técnico, assim como com as práticas de Enfermagem.
- Intervir em educação em Enfermagem, a partir de uma reflexão crítica acerca das abordagens teórico-metodológicas aplicadas no ensino profissionalizante em enfermagem, em conformidade com os princípios educacionais, éticos e legais da profissão.
- Buscar e aplicar novos conhecimentos para aprimorar o processo ensino-aprendizagem na educação profissionalizante em Enfermagem.
- Desenvolver habilidades pedagógicas que permitam a inovação nas estruturas curriculares voltadas para o ensino de nível técnico.
- Avaliar as ações educativas relacionadas às práticas de saúde e Enfermagem.
- Construir conhecimento na área específica do ensino profissionalizante em Enfermagem, integrando a teoria com a prática, a partir da análise da realidade.

6. OBJETIVO

Conforme mencionado anteriormente, o **objetivo** da Licenciatura em Enfermagem é formar professores para atuar no ensino médio e profissionalizante em Enfermagem, mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as seguintes competências:

- Conhecer os elementos que compõem um projeto político-pedagógico do ensino profissionalizante de Enfermagem.
- Planejar, executar e avaliar a gestão do ensino profissionalizante em Enfermagem, bem como no ensino médio, nas áreas biológicas e da Educação em Saúde.
- Propor ações educativas para o ensino profissionalizante, com base nas inovações das tecnologias educacionais.
- Ministrando disciplinas teóricas e práticas no ensino profissionalizante em Enfermagem.
- Coordenar o processo educacional de cursos de ensino profissionalizante em Enfermagem.
- Desenvolver pesquisa na área de ensino profissionalizante em Enfermagem.

7. ÁREAS DE ATUAÇÃO

O enfermeiro licenciado tem como campo de atuação o ensino médio, em disciplinas específicas da área biológica e na educação em saúde; bem como o ensino profissionalizante em Enfermagem e na formação inicial e continuada de auxiliares e técnicos de enfermagem em instituições de ensino públicas e privadas.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES

O Curso de Licenciatura em Enfermagem segue os princípios da Formação de Professores da USP, explicitados no Documento “*Programa Formação de Professores (PROGRAD/USP–2004), Comissão Permanente de Licenciaturas*” da Universidade de São Paulo, destes destacamos:

- A formação de professores deve ter na escola pública seu principal foco de interesse, estudo, investigação, acompanhamento, intervenção e melhoria da ação docente.
- O projeto de formação deve prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir a qualidade da formação inicial, introduzindo os licenciandos nos processos investigativos em sua área específica e na prática docente, tornando-os profissionais capazes de promover sua formação continuada.
- A formação do professor dar-se-á ao longo de todo o processo de formação nos cursos de graduação.
- As estruturas curriculares dos cursos de formação de professores devem ser flexíveis, de modo a preservar os objetivos e respeitar perspectivas gerais da Universidade, oferecendo uma pluralidade de caminhos aos licenciandos.
- A instituição escolar e sua proposta pedagógica, concomitantemente com as características das áreas específicas de atuação dos licenciandos, devem ser o eixo norteador das diferentes modalidades de estágio supervisionado, que poderão também estender suas ações investigativas e propositivas a órgãos centrais e espaços sócio institucionais relevantes para a educação pública.

9. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

A nova proposta do currículo leva a examinar as mudanças que devem ocorrer na prática pedagógica a partir de reflexões e discussões de nível conceitual. Há necessidade de refletir sobre a formação do professor diante de habilidades específicas no âmbito das novas tecnologias educacionais.

A incorporação das tecnologias educacionais é concebida como uma ferramenta facilitadora na construção da aprendizagem dos licenciandos, que lhes possibilita atuar no ensino mediante uma ação pedagógica participativa. Assim, podem articular e integrar saberes com os professores que atuam no ensino profissionalizante, compartilhando conhecimentos, em prol da melhoria do ensino e, conseqüentemente, do atendimento à saúde da população.

As mudanças paradigmáticas na educação sinalizam para novas formas de organizar e avaliar o projeto político pedagógico mediante recursos diversos, que devem incidir sobre as dimensões política, social, ética e legal do mundo do trabalho da Enfermagem. O professor, ao vivenciar essa construção, transformando saberes em habilidades, não pode se fundamentar em parâmetros apenas técnicos e instrumentais. O processo ensino-aprendizagem envolve múltiplos aspectos, sendo que o professor em seu cotidiano enfrenta diferentes situações, e muitas delas conflituosas, sendo convidado a renovar suas estratégias de ensino de modo a se aproximar de uma práxis mais reflexiva.

Pimenta e Anastasiou (2005)⁶ consideram que a docência envolve a influência das novas configurações do trabalho na sociedade contemporânea, da informação, do conhecimento e das tecnologias avançadas. A formação profissional é uma construção que se apoia em ações práticas no cotidiano da sala de aula e nos campos de estágio, seguida de reflexão e análise, realizadas em conjunto com outros professores, de modo a direcionar a prática pedagógica.

Professores da Licenciatura e do Bacharelado em Enfermagem, assim como os membros da Comissão Coordenadora do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP participaram dos Cursos de Pedagogia Universitária promovidos pela Pró-Reitoria de Graduação da USP. Com isso, ampliou-se a capacitação docente para a transformação das práticas pedagógicas na EEUSP, principalmente no que se refere às estratégias de ensino-aprendizagem. Houve avanços em direção à utilização da metodologia dialética no processo ensino-aprendizagem visando ao desenvolvimento

⁶ Pimenta SG, Anastasiou LGC. Docência no ensino superior. 2ª ed. São Paulo: Cortez; 2005.

do sujeito crítico, reflexivo, criativo e autônomo, de acordo com os perfis profissiográficos que se deseja alcançar em ambos os Cursos.

Nos Programas de Aprendizagem são desenvolvidos por meio de estratégias de ensino que preveem maior e melhor articulação dos conteúdos, visando à participação ativa dos licenciandos em seu processo de aprendizagem, como exposição dialogada, resolução de problemas, estudos de caso, seminários, oficinas, entre outras.

Os licenciandos têm oportunidade de participar de atividades em laboratórios de ensino e de acompanhar reuniões e supervisão de estágios em escolas profissionalizantes, desenvolvendo atividades didáticas, juntamente com os professores dessas escolas. Busca-se construir espaços de diálogo para trabalhar conflitos existentes na esfera da educação, nas dimensões social e política, compartilhando e entrelaçando os vários aspectos do ensino, com o intuito de ampliar sua visão sobre a educação, sob um prisma interdisciplinar e numa abordagem mais realista e compreensiva.

Cabe acrescentar que o ensino para a formação de professores de Enfermagem da EEUSP processa-se fundamentalmente por meio de atividades presenciais, havendo utilização de estratégias de comunicação virtual em caráter complementar.

10. MATRIZ CURRICULAR

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura (PPP-CL) em Enfermagem foi reestruturado com base no processo de reorientação curricular do Bacharelado em Enfermagem da EEUSP. Houve o cuidado em manter presentes as premissas do PROGRAD/USP-2004, no que se refere à formação do professor.

A proposta foi elaborada pela Comissão de Coordenação do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP e foi apresentada e aprovada pela Comissão de Graduação da EEUSP. Na Matriz Curricular da Licenciatura, a EEUSP assume a responsabilidade de ministrar a maior parte da carga horária, com o oferecimento de disciplinas nos quatro componentes curriculares segundo o PROGRAD/USP-2004 e em consonância com a resolução CNE/CP nº 02/2015 e deliberação CEE nº 154/2017. A Faculdade de Educação da USP e o Instituto de Psicologia da USP contribuem, ministrando disciplinas obrigatórias na Licenciatura.

Apresenta-se a seguir o Quadro referente aos blocos: **Bloco I** - Revisão de conteúdos curriculares, língua portuguesa e TICs; **Bloco II** Formação Didático pedagógica + Prática como componente Curricular – PCC; **Bloco III** - Estágio Supervisionado obrigatório da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP, a ser implementada a partir de 2018, em articulação com o Bacharelado. Segue-se o detalhamento de cada um dos blocos **Quadro 1**.

Quadro 1 - Conteúdos referentes aos blocos que compõem a Matriz Curricular da Licenciatura em Enfermagem da EEUSP, código de curso – 7012, início da vigência: 2018.

Bloco	Códigos	Disciplinas	Cred. Aula	Cred. Trab.	CH Estágio	CH PCC	CH	Sem. Ideal
Blocos I Revisão de conteúdos curricular es, língua portugues a e TICs	BMM0400	Microbiologia	6	0	-	-	20h	2º
	QBQ0106	Bioquímica	6	0	-	-	20h	1º
	HSA0106	Fundamentos de Saúde Ambiental	1	1	-	-	15h	2º
	BIO0119	Genética e Evolução Humana	3	0	-	-	15h	3º
	BMP0220	Parasitologia Aplicada à Enfermagem	3	0	-	-	20h	4º
	0420127	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I	6	0	-	-	20h	1º
	0420128	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II	12	0	-	-	30h	2º
	0420129	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III	5	0	-	-	10h	3º
	PRG0002	Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas	1	2	-	-	75h	-
ENO0600	Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos	6	1	-	-	30h	3º	
Total						255h		

Bloco	Códigos	Disciplinas	Cred. Aula	Cred.Tr ab.	CH Estágio	CH PCC	CH Total	Sem. Ideal
Bloco II Formação Didático pedagógica + Prática como componente Curricular - PCC	FSL0107	Introdução à Sociologia	4	0	-	-	60h	1º
	ENP0155	Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem	2	-	-	-	30h	2º
	0701201	Enfermagem como Prática Social	4	-	-	15h	60h	1º
	EDF0287	Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico	4	0	-	-	60h	A partir do 5º semestre
	0701203	Ações Educativas na Prática de Enfermagem	6	-	-	60h	90h	2º
	EDF0292	Psicologia Histórico-Cultural e Educação	4	1	30h	-	90h	A partir do 5º semestre
	EDM0402	Didática	4	1	30h	-	90h	5º
	EDA0463	Política e Organização da Educação Básica no Brasil** (POEB)	4	1	60h	-	90h	5º
	EDM0400	Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais	4	0	-	-	60h	8º
	PSA0183	Psicologia do Desenvolvimento	2	-	-	-	30h	2º
	PSA0293	Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	2	-	-	-	30h	4º
	ENO0600	Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos	6	1	-	60h	120h	9º
	ENC0240	Enfermagem da saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	14	-	-	75h	210h	5º/6º
	0701202	Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem	7	-	-	75h	105h	1º
	ENO0221	Pesquisa em Enfermagem	4	-	-	15h	60h	4º
	0701204	Avaliação de Indivíduos e Famílias	14	-	-	30h	-	3º
0701206	Enfermagem na Atenção Básica	20	-	-	75h	300h	4º	
Bloco III Estágio Supervisionado	ENO0700	Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem	-	-	280h	-	280h	9º
TCC		Trabalho de Conclusão de curso (TCC)					95h	9º
PCC + estágios					400	405	-	
Carga Horária Didático pedagógica*							960h	

Conteúdos	Efetivado
Conhecimentos didáticos pedagógicos, fundamentos da educação e metodologias ou práticas de ensino (disciplinas teóricas, estágio prático, TCC e Língua Portuguesa)	790 + 95 + 75 = 960
Conhecimentos específicos da licenciatura ou área correspondente (Bacharelado em Enfermagem)	4050h
Atividades teórico práticas de aprofundamento, dedicadas preferencialmente à problemática da inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, da faixa geracional, entre outras - ATPA	200 horas
Componente curricular a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor – PCCs**	405h
Revisão de conteúdos curriculares e TICs**	255h
Estágio**	400 horas
Carga Horária Total do Curso de Licenciatura	960 + 4050 + 200h = 5210

* A carga horária didático-pedagógica do curso foi composta pela soma das disciplinas específicas da licenciatura (teóricas e práticas), TCC e Língua Portuguesa; **PCCs, Revisão dos conteúdos e TICs já estão sendo considerados dentro da carga horária do Bacharelado.

Bloco I - Revisão de Conteúdos Curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia de Informação e Comunicação (TICs)

A formação do Licenciado em Enfermagem é composta pela formação do Bacharel em Enfermagem, em articulação desde o primeiro semestre. A carga total do curso de licenciatura deve ser de no mínimo 3.200hs. Destas 200 horas são dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, língua portuguesa e tecnologia de informação e comunicação (TICs).

O Bloco I visa a “revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente”. É composto pelas disciplinas BMM 0400 - Microbiologia, ministrada pelo Instituto de Ciências Biomédicas; QBQ0106 - *Bioquímica* ministrada pelo Instituto de Química; HSA0106 - *Fundamentos de Saúde Ambiental*, ministrada pela Saúde Ambiental da Faculdade Saúde Pública; BIO0119 - *Genética e Evolução Humana* ministrada pelo Instituto de Biociências; BMP0220 - *Parasitologia Aplicada à Enfermagem*, ministrada pela Faculdade de Medicina setor de Patologia; 0420127 - *Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I*, ministrada pelo Instituto de Ciências Biomédicas; 0420128 - *Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II*, ministrada pelo Instituto de Ciências Biomédicas; e 0420129- *Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III*, ministrada pelo Instituto de Ciências Biomédicas.

O ensino de estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola, será conduzido por meio da disciplina PRG0002 – *Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas*, ofertado pela Pró-reitora de Graduação. O ensino da utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o

desenvolvimento pessoal e profissional será conduzido na disciplina 0701204 - *Avaliação de Indivíduos e Famílias*, ministrado pela Escola de Enfermagem.

O Bloco II – A Formação Didático pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino. Esse bloco contempla carga horária de 510h

Para ofertar conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas, elencaram-se as disciplinas EDF0287 - *Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico*, ministrada pela Faculdade de Educação e a disciplina FSL0107 *Introdução à Sociologia* ministrada pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Para compor conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população, elencaram-se as disciplinas: EDF0292-*Psicologia Histórico-Cultural e Educação*, ministrada pela Faculdade de Educação; PSA0183- *Psicologia do Desenvolvimento*, ministrada pelo Instituto de Psicologia e PSA0293-*Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem* também ministrada pelo Instituto de Psicologia.

Ainda nesse bloco deve ser abordado conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente, esse conteúdo será trabalhado na disciplina na EDA0463 - *Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)*, ministrada pela Faculdade de Educação.

Para o ensino do conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio, elencaram-se as disciplinas ENO0600 - *Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Metodológicos*, ministrada pela Escola de Enfermagem.

O domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; a constituição de uma visão ampla do processo formativo e sócio emocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; a

constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa, serão processado nas disciplinas ENP0155-*Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem* e ENO0600-*Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Methodológicos*, ambas ministradas pela Escola de Enfermagem, e também pela EDM0402 – *Didática* ministrada pela Faculdade de Educação.

O ensino do conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem, serão conduzidos nas disciplinas 0701203-*Ações Educativas na Prática de Enfermagem* e ENO0600-*Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Methodológicos*, ministradas pela Escola de Enfermagem, além de EDM0402- *Didática* ofertada pela ministrada pela Faculdade de Educação.

A abordagem do conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos, conteúdos que serão trabalhados nas disciplinas EDM0402 – *Didática* e EDA0463 - *Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)*, ministrados pela Faculdade de Educação.

Os conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência, acontecerão com a disciplina EDM0400 - *Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais*, conduzida pela Faculdade de Educação.

Por fim, o conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação, serão tratados na disciplina ENO0600 - *Ensinar e Aprender em Enfermagem: Fundamentos Teórico-Methodológicos*, ministrado pela Escola de Enfermagem.

Ainda no Bloco II contemplam-se as Práticas como Componente Curricular – PCC

Ao abordar a PCC como um componente Curricular, o Programa de Formação de Professores da USP afirma textualmente:

“Vale ressaltar que tal distribuição não deverá necessariamente implicar aumento da carga horária prevista na estrutura sugerida. Isso porque as horas de ‘prática como componente curricular’ podem ser alocadas entre as disciplinas e atividades regulares cujos conteúdos e atividades sejam considerados relevantes para a formação docente dos licenciandos...”
(PROGRAD/USP–2004).

Sobre o mesmo tema, o Parecer CEE 154/2017 resalta que:

“os componentes curriculares devem ser articulados aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídos ao longo do percurso formativo do futuro professor”.

Assim, tal prática deve ser compreendida como:

“o conjunto de atividades ligadas à formação profissional, inclusive as de natureza acadêmica, que se volta para a compreensão das práticas educativas e de aspectos variados da cultura das instituições educacionais e suas relações com a sociedade e com as áreas de conhecimento específico” (PROGRAD/USP–2004).

De acordo com o artigo 12 da Resolução CNE/CP 1/18/2002, em seu parágrafo 3, afirma que *“no interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática”*⁷.

A PCC está presente desde o início do Curso, em diversas disciplinas do Bacharelado, uma vez que articulação entre teoria e prática no desenvolvimento do ensino de Enfermagem e a prática como *lócus* de geração de questões de aprendizagem constituem-se princípios deste Projeto Pedagógico do Curso. Por meio da interdisciplinaridade, os licenciandos têm a oportunidade de gradualmente articular diferentes práticas inerentes ao processo de trabalho do enfermeiro. Essas práticas são desenvolvidas mediante observação e reflexão, bem como participação na resolução de situações problemas oriundas da vivência em campo da prática. Fazem parte da Prática como Componente Curricular as seguintes disciplinas:

⁷ Resolução CNE/CP 1/18 de fevereiro de 2002 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Na disciplina **0701201-Enfermagens como Prática Social**, o estudante planeja e desenvolve material educativo sobre história da enfermagem e processo de trabalho do enfermeiro.

Na disciplina **0701203-Ações Educativas na Prática de Enfermagem**, o estudante realiza levantamento das necessidades de educação em saúde junto a diferentes grupos sociais; realiza busca bibliográfica sobre o tema para um projeto educativo; planeja o desenvolvimento do projeto educativo; elabora materiais didáticos para as atividades de ensino-aprendizagem; executa o projeto educativo em campo de prática e por fim apresenta o projeto seguido de discussão

Na disciplina **ENO0600-Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos**, o estudante realiza busca bibliográfica sobre o tema da aula a ser ministrada, conduz o planejamento da aula; elaboração plano de aula, de materiais didáticos para as atividades de ensino-aprendizagem; executa a aula no papel de regente; elabora e analisa instrumento de avaliação da aula; prepara o portfólio digital: “Linha do tempo da construção da identidade docente” e por fim, conduz a apresentação e discussão do portfólio.

Na disciplina **ENC0240 - Enfermagem da saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos**, o estudante prepara e apresenta Estudo de Caso e constrói material educativo para estudo dirigido e/ou simulação.

Na disciplina **0701202-Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem**, o estudante realiza apresentação de casos de famílias e prepara de relatório do levantamento de necessidades em saúde das famílias.

Na disciplina **0701204 - Avaliação de Indivíduos e Famílias**, o estudante prepara e apresenta estudo de caso. Inicialmente elege um usuário do serviço para aprofundar conhecimentos de captação de informações e os respectivos achados de saúde, busca fundamentação teórica sobre as necessidades de saúde identificadas, prepara e audiovisual para apoio de apresentação oral, e por fim realiza exposição do estudo de caso aos colegas e docente.

Na disciplina **0701206- Enfermagem na Atenção Básica**, no quarto semestre, o estudante prepara e apresenta estudo de caso, ainda faz preparo e apresentação de seminário e dramatização com uso de técnicas de simulação realística.

Na disciplina **ENO0221-Pesquisa em Enfermagem**, o estudante realiza como PCC a apresentação de seminários.

Na disciplina **EDF0292-Psicologia Histórico-Cultural e Educação**, o estudante realiza entrevistas com diferentes sujeitos da comunidade escolar; faz uma análise crítica e devidamente fundamentada as apresenta sob a forma de um relatório.

Bloco III - Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é considerado uma atividade obrigatória para a obtenção da licença de professor.

De acordo com a Resolução CEE 154/2017, o Estágio Curricular caracteriza-se por:

“200 horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;
... e 200 horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.”

O **Estágio Curricular Supervisionado** integra o Bloco III, tendo como foco a prática de ensino para a formação do professor. No estágio, o licenciando de enfermagem tem espaço exclusivo no currículo para desenvolver atividades de ensino em escolas de curso técnico-profissionalizante e setor de educação permanente de instituições hospitalares. Desse modo, terá condições para aprofundar seus conhecimentos teóricos e práticos, com maior integração e participação no planejamento, execução e avaliação do processo ensino aprendizagem vigentes nas escolas.

Acontece na disciplina EN00700- *Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem*, o licenciando desenvolve práticas pedagógicas inerentes à formação do professor de

Enfermagem, realizando o planejamento, o desenvolvimento e a avaliação de aulas teóricas, seminários, exercícios, trabalhos em grupo, avaliação de desempenho escolar sob a supervisão do professor. A supervisão de estágio acontece em escolas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e setores de Educação Permanente de instituições de saúde. O licenciando desenvolve atividades de ensino, supervisão de estágio e gestão, tais como conselho de classe, reforço e recuperação escolar, em Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem. Nos setores de Educação Permanente de instituições de saúde, realiza processos seletivos e desenvolve programas de treinamento e desenvolvimento de auxiliares e técnicos de Enfermagem e avaliação de desempenho.

Também contribui com estágio a disciplina **EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação**, onde o licenciando realiza entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

A disciplina **EDM0402 – Didática** também faz parte dos estágios obrigatórios, onde o licenciando analisa as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estagiários podem focalizar diferentes aspectos do processo de ensino-aprendizagem e envolver as atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola dos professores ou dos alunos.

A disciplina **EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB)** oferece ao licenciando a realização de uma análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira.

11. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento - ATPA (200 horas)

O projeto pedagógico prevê o aproveitamento de atividades de caráter complementar à formação por meio de atividades teórico-práticas de aprofundamento. Cabe aos licenciandos de enfermagem registrar as atividades em formulário específico, anexar cópia de documentos comprobatórios (certificados, programas de eventos, cópia de publicação, etc.) e encaminhá-las ao

Serviço de Graduação, para serem submetidas à Comissão de Coordenação de Curso de Licenciatura em Enfermagem para análise e validação das horas a serem atribuídas às atividades desenvolvidas. O quadro a seguir apresenta uma relação de atividades que são consideradas como ATPA e o limite máximo de horas a serem computadas a cada estudante por atividade Quadro 2:

Quadro 2 – Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento, relação de carga horária, semestres do curso e limite máximo de horas computadas a cada atividade.

Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento	Semestre Distribuição de carga horária	Limite máximo por atividade
Atividades de extensão: cursos de difusão cultural, atualização.	Curso: de 1 a 10 horas	10 h
Monitoria	Monitoria: 40 h	40 h
Publicações em revistas científicas, impressas ou eletrônicas, em outros veículos de comunicação impressa e anais de congressos científicos	Resumos (anais): 2 h Trabalhos completos (anais): 4h Periódicos científicos e outras publicações: 20 h	40 h
Participação em congressos, seminários, colóquios, palestras, mesas-redondas, debate e outras modalidades	Participação em congressos, seminários e colóquios, participação em palestras, mesas-redondas, debate: 10 h	40 h
Apresentação de trabalhos em eventos (pôster e oral)	Cada apresentação: 5 h	10 h
Participação como membro da comissão organizadora ou monitoria em evento	Participação como membro da comissão organizadora ou monitoria em evento: 10h	10 h
Programas de educação em saúde (Jornada Universitária da Saúde e outras)	Carga horária indicada pelo coordenador do grupo	40 h
Participação em grupo de estudos e pesquisa na área da educação e em enfermagem	Carga horária indicada pelo coordenador do grupo	40 h
Participação em Ligas	Carga horária indicada pelo coordenador da liga	60 h
Participação em Centro Acadêmico, Atividades Esportivas e Artísticas (cinema, teatro, exposição..)	Carga horária indicada pelo coordenador dos grupos	40 h
Curso de Idiomas	Carga horária indicada pela escola de idiomas	40 h

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Considerando o Parecer CNE/CP 009/2001⁸

“A formação de professores não se faz isoladamente, de modo individualizado. Exige ações compartilhadas de produção coletiva, pois isso amplia a possibilidade de criação de diferentes respostas às situações reais”

e o Parecer CNE/CP 28/2001⁹ propõe-se que os componentes curriculares do curso de formação de professores incluam trabalhos acadêmicos que permitam ao licenciando aprender a ser professor. Neste Curso, o TCC assume a modalidade de um trabalho prático de elaboração de material didático por meio de tecnologias de ensino, que caracterizem um produto que venha contribuir para a formação docente e terá 95 horas para o seu desenvolvimento. Deve ser realizado em grupo, podendo envolver estudantes, docentes e profissionais dos campos de prática. Vale destacar que o TCC deverá ser desenvolvido no 9º semestre, concomitantemente a disciplina ENO 0600 – Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos e a ENO 0700 - Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem. A orientação poderá ser conduzida por qualquer docente da EEUSP.

13. CAMPOS DE PRÁTICA

A EEUSP tem convênio assinado para realização de estágios curriculares de licenciatura com instituições de ensino e de saúde públicas e privadas.

Os campos de prática são escolhidos previamente, considerando seu potencial de aprendizagem para os licenciandos de enfermagem. Os estágios são realizados em escolas de ensino profissionalizante em Enfermagem que contam com o profissional enfermeiro atuando como professor, cujo trabalho esteja estruturado e possibilite a inserção de licenciandos na condição de estagiários e em setores de Educação Continuada/Permanente de instituições de saúde.

Na perspectiva de atender às dimensões técnica e cultural da formação do licenciando de enfermagem são realizadas visitas técnicas, as quais visam o encontro do acadêmico com o universo profissional, proporcionando aos participantes uma formação mais ampla. Essas são fundamentais,

⁸ Parecer CNE/CP 009/2001 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.

⁹ Parecer CNE/CP 28/2001. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, 2001.

pois ampliam os horizontes dos alunos e abrem novas perspectivas permitindo ao estudante experimentar vários espaços de aprendizagem e estimular melhor interação dos alunos entre si e com os professores.

Essas são programadas de maneira a adequar os projetos desenvolvidos no curso ao calendário cultural das cidades. São precedidas de visita prévia de professores e coordenadores para melhor organizar as atividades. É uma excelente ferramenta para ampliar o repertório dos estudantes buscando com que o aprendizado do conteúdo sistematizado em sala de aula possa se relacionar com o mundo externo por meio da vivência com a arte e a cultura.

14. VAGAS OFERECIDAS E FUNCIONAMENTO

Na EEUSP, o Curso de Licenciatura em Enfermagem ocorre concomitantemente ao Bacharelado em Enfermagem. Há uma única entrada no vestibular com 80 vagas para o Bacharelado e 44 vagas para o Curso de Licenciatura em Enfermagem.

A opção formal pela Licenciatura ocorre no 5º semestre e exige que o estudante tenha cursado 50% dos créditos do Bacharelado, comprovando aprovação nas disciplinas. O estudante que concluir os estudos específicos fará jus ao diploma de Licenciado em Enfermagem. Desta forma terá dois diplomas: Bacharelado em Enfermagem e Licenciado em Enfermagem.

15. AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem, segundo esse Projeto Pedagógico, implementado em 2018, será realizado ao longo do seu desenvolvimento, com a participação de licenciandos, coordenadores e docentes do curso, coordenadores e docentes das escolas ensino médio profissionalizante, enfermeiros de instituições de saúde utilizadas como campos de prática e egressos do curso.

Serão realizadas oficinas de trabalho e eventos promovidos pela EEUSP sob a responsabilidade da Comissão de Coordenação de Curso de Licenciatura em Enfermagem. Nestes, serão discutidos pontos essenciais e novas propostas para a formação do professor sendo submetidos à apreciação da CG.

**EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS ESPECÍFICAS**

DISCIPLINA E EMENTA	
<p>BMM0400-Microbiologia -Conduzir o aluno a reconhecer a importância dos microrganismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana; a relacionar os microrganismos entre si e com os demais seres vivos. Despertar o aluno para o papel do profissional de enfermagem na prevenção e controle de doenças infectocontagiosas. Fornecer noções básicas sobre técnicas de isolamento e identificação de microrganismos e de controle de populações microbianas. Transmitir informações sobre os principais agentes causadores de infecções humanas e seus respectivos mecanismos de controle.</p>	<p>1-Trabulsi, L.R., F. Alterthum, Microbiologia. 5ª. ed., Ed. Atheneu, 2008</p>
<p>QBQ0106 – Bioquímica Água e tampões biológicos. Estrutura e propriedades de aminoácidos, proteínas, enzimas, lipídios, carboidratos e membranas biológicas. Visão geral e integrada do metabolismo celular. Glicólise. Fermentações láctica e alcoólica. Gliconeogênese. Beta-oxidação de ácidos graxos. Acetil-CoA: formação e destino. Ciclo de Krebs. Cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Metabolismo do Glicogênio e Via das Pentoses-Fosfato. Síntese de ácidos graxos. Metabolismo de aminoácidos. Regulação metabólica, ação hormonal no controle do metabolismo (insulina, glucagon e epinefrina). Alterações metabólicas fisiológicas e patológicas (jejum, diabetes).</p>	<p>2-Bioquímica Básica - A. Marzocco & B.B. Torres.</p>
<p>HSA0106-Fundamentos de Saúde Ambiental Inter-relação entre saúde e ambiente. Poluição dos recursos hídricos, do ar e do solo: impacto ambiental e efeitos à saúde, prevenção e controle. Gestão e controle dos resíduos sólidos urbanos e resíduos de serviços de saúde. Prevenção e controle de roedores e artrópodes vetores de doenças.</p>	<p>1-DIAS. GF. Educação ambiental: princípios e práticas (8ª. ed.). São Paulo: Gaia, 2003.</p>
<p>BIO0119-Genética e Evolução Humana - Aconselhamento genético. Diagnóstico pré-natal. Cromossomos e cromossomopatias. Genes e padrões de herança monogênica. Herança multifatorial. Genética e as populações. Farmacogenética. Aspectos evolutivos das doenças.</p>	<p>4-Thomson & Thomson. Genética Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan Ltda.</p>
<p>BMP0220 -Parasitologia Aplicada à Enfermagem Aspectos biológicos, patológicos e epidemiológicos da Parasitologia. Conhecimentos básicos sobre as principais endemias parasitárias do Brasil. Mecanismos de transmissão e profilaxia das parasitoses. Tratamento e controle integrado das grandes endemias parasitárias.</p>	<p>1-Bases da Parasitologia Médica – 2010, 3ª Edição, Luis Rey, Ed. Guanabara Koogan.</p>
<p>0420127 -Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I - Este programa engloba a morfologia macro- e microscópica das células, tecidos, órgãos e sistemas, necessários à compreensão do funcionamento do organismo em condições normais, ressaltando os principais aspectos de interesse clínico do(a) enfermeiro(a) e preparando o estudante para a compreensão da Fisiologia e Farmacologia que serão ministradas em bloco subsequente.</p>	<p>1-Edith Applegate Anatomia & Fisiologia.. Ed. Elsevier, 2012 2-Costanzo LS. Fisiologia. Tradução da 3ªed., Elsevier, 2007. 3-Bruce D. Clayton, Yvonne N. Stock. Farmacologia na Prática de Enfermagem – 13a Ed.; Ed. Elsevier.</p>
<p>0420128-Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II O Programa Integrado de Fisiologia e Biofísica e Farmacologia objetiva propiciar aos estudantes os fundamentos gerais da funcionalidade dos sistemas e órgãos do corpo humano e dos princípios fundamentais farmacológicos. Neste contexto, o estudante poderá compreender o funcionamento do organismo em condições normais e patológicas, necessário para a abordagem clínica da (o) enfermeiro (a). Os tópicos de Farmacologia fazem a integração desses conceitos ao abordar o organismo como um todo nas suas respostas aos fármacos/medicamentos.</p>	<p>1-Edith Applegate Anatomia & Fisiologia.. Ed. Elsevier, 2012 2-Costanzo LS. Fisiologia. Tradução da 3ªed., Elsevier, 2007. 3-Bruce D. Clayton, Yvonne N. Stock. Farmacologia na Prática de Enfermagem – 13a Ed.; Ed. Elsevier.</p>
<p>0420129-Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III - O Programa Integrado de Anatomia, Biologia Celular e dos Sistemas, Fisiologia e Biofísica e Farmacologia objetiva propiciar aos estudantes os fundamentos gerais da fisiologia e farmacologia dos sistemas, em especial dos sistemas reprodutor, endócrino e digestório para a compreensão do funcionamento do organismo em condições normais e patológicas, necessários à abordagem clínica da (o) enfermeiro (a) e, além disso, trabalhar de forma integrada entre as disciplinas: Anatomia, Biologia Celular e dos Sistemas, Fisiologia e Farmacologia. Neste momento do curso é integrado o conhecimento detalhado da Anatomia, Biologia dos Sistemas, Fisiologia e Farmacologia dos vários sistemas do organismo e a repercussão deste conhecimento na saúde, na doença e no cuidado com o paciente.</p>	<p>1-Edith Applegate Anatomia & Fisiologia.. Ed. Elsevier, 2012 2-Costanzo LS. Fisiologia. Tradução da 3ªed., Elsevier, 2007. 3-Bruce D. Clayton, Yvonne N. Stock. Farmacologia na Prática de Enfermagem – 13a Ed.; Ed. Elsevier.</p>

<p>PRG0002-Tópicos de Pesquisa nas Ciências Contemporâneas -A disciplina está estruturada em um conjunto de vídeo aulas que aborda campos de pesquisa atuais nas diversas áreas do conhecimento das ciências exatas, ciências biológicas e da saúde, meio ambiente e outros campos da pesquisa básica e tecnológica, que produzem impactos na produção de bens e em programas sociais. A partir do conhecimento teórico adquirido das vídeo aulas, do estudo da bibliografia e das discussões em grupos, os estudantes serão apresentados a temas em que eles deverão produzir seus próprios textos para a divulgação científica. Os melhores textos poderão compor uma publicação final da disciplina.</p>	<p>1- Castilho, A. Nova gramática do português brasileiro, São Paulo, Ed. Contexto, 2010, 778p.</p>
<p>0701204-Avaliação de Indivíduos e Famílias-Bases teóricas e conceituais para a avaliação de indivíduos e de famílias como etapa do processo de enfermagem. Métodos e Instrumentos para a avaliação da criança, do adulto, do idoso e da família. Avaliação fisiológica, funcional, nutricional e psicossocial de indivíduos e avaliação estrutural, funcional e de desenvolvimento de famílias para a identificação de necessidades para a intervenção de enfermagem no processo saúde-doença. Introdução ao raciocínio clínico.</p>	<p>1-Anastasiou G.C, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012. 2-Scalabrini Neto A, Fonseca AS, Brandão CFS. Simulação realística e habilidades na saúde. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.</p>
<p>FSL0107-Introdução à Sociologia-O programa da disciplina "Introdução à Sociologia" tem por objetivo desenvolver um enfoque sociológico para temas e problemas do campo da enfermagem e da saúde em geral. Com essa diretriz em vista, selecionou-se uma série de temas e/ou complexos temáticos, que são tratados a partir da perspectiva das Ciências Sociais em geral e da Sociologia em particular.</p>	<p>1-Biehler, João. "Antropologia no campo da saúde global" in Horizontes antropológicos, ano 17, no. 35, 2011, pp. 257-296. 2-Grisotti, Márcia. "Sistemas médicos: percepção e comportamento em relação ao processo saúde-doença em uma comunidade de Florianópolis (SC)" in Política & trabalho, n. 20, 2004, pp. 117-139. 3-Guimarães, Nadya et. al. "Cuidado e cuidadoras: o trabalho de care no Brasil, França e Japão" in Sociologia & antropologia, vol. 1, no. 1, 2011, pp. 151-180. 4-Herzlich, Claudine. "Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública" in Physis, vol. 14, n. 2, 2004, pp. 383-394. 5-Langdon, Esther J. e Wiik, Flávio B. "Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde" in Revista Latino-Americana de Enfermagem, V. 18, Nr. 3, 2010, pp. 450-466. 6-Lopes, Marta J.M. e Leal, Sandra M.C. "A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira" in Cadernos Pagu, no. 24, 2005, pp. 105-125. 7-Santos, Luiz A.C. e Faria, Lina. "As ocupações supostamente subalternas: o exemplo da enfermagem brasileira" in Saúde e sociedade, v. 17, n. 2, 2008, pp. 35-44.</p>
<p>EDF0287-Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico- A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.</p>	<p>1-Biccas, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000. 2-Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11. São Paulo: Escrituras, 1998. 3-Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54. 4-Saviani, D., "Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71", in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 5-Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2. 6-Silva, Adriana M.P.da. "A escola de Pretextato dos Passos e Silva", in RBHE, 4(2002). 7-Villalta, L.C. "A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos", in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002). 8-Villela, H. "O mestre-escola e a professora", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). 8-Villela, Heloisa. "A primeira escola normal do Brasil", in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992).</p>
<p>ENP0155-Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem- Comunicação e interação humana.</p>	<p>1-Stefanelli MC. Conceitos básicos de comunicação. In: Stefanelli MC. Comunicação com paciente: ensino e pesquisa. 2.ed. São Paulo: Robe Editorial; 1993. 200p. 2-Furegato ARF, Morais MC. Bases do relacionamento interpessoal em enfermagem. In: Leite MMJ. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF)/ Associação Brasileira de Enfermagem (org); diretoras acadêmicas: Martini JG, Feli VEA. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora; 2006. 152p. 3-Munari DB; Rodrigues ARF. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB; 2003. 4-Pichon-Rivière E. Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 5-Chaui, M. Unidade 04: O conhecimento. In CHAUI, M. Convite à Filosofia, São Paulo, 13a. ed., Ática, 2003. p.172-224.</p>

<p>0701201-Enfermagem como Prática Social - Enfermagem como prática social. Reorganização do hospital sob a égide do capitalismo. Enfermagem profissional e transformações sócio-políticas e econômicas. Influências inglesa, francesa e americana na profissionalização da enfermagem brasileira. Ética e moral. Fundamentos da ética. Responsabilidade da equipe de enfermagem. Direitos humanos. Constituição Federal e Código de Defesa e Proteção do Consumidor. História da educação e influência no ensino. Concepções de educação e das políticas educacionais. Educação em saúde e cidadania. Antropologia e enfermagem. Dinamicidade dos conceitos de cultura, etnia, gênero e geração e implicações para a saúde. Dimensões básicas do ser humano face à historicidade, linguística, família e comunidade. Sociologia e sociedade; Saúde e problemas sociais. Divisão do trabalho. Processo de trabalho de enfermagem: dimensões assistencial e gerencial.</p>	<p>1. Caetano L, Ribeiro LOM. Referencial para design de infográficos digitais aplicáveis na educação profissional e tecnológica. São Cristóvão/SE. Rev Tempos e Espaços em Educação. 2014;7(14): 103-15. 2. Prado, C. Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão; 2013.</p>
<p>0701203-Ações Educativas na Prática de Enfermagem - Educação em saúde na prática de enfermagem.</p>	<p>1. Bastable SB. O enfermeiro como educador. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010. 2. Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013. p. 103-115. 3. Leite MMJ, Prado C; Peres HHC. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora. São Paulo: Difusão Editora, 2010. 4. Leonello VM ;Oliveira MAC . Construindo competências para ação educativa da enfermeira na atenção básica. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 41, p. 847, 2007. 5. Leonello VM, Labbate S. Health education in schools: an approach based on the curriculum and perception of undergraduate education students. Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.10, n.19, p.149-66, jan/jun 2006. 6. Hainsworth D. Materiais Instrucionais. In: Bastable SB, organizadora. O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de enfermagem. 3ª Ed. Artmed; 2010. p. 495-536. 7. Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 8. Oliveira JBA, Chadwick. Aprender e ensinar. Alfa Educativa Ltda, 2004. 9. Paro VH. A natureza do trabalho pedagógico. In: Paro VH. Gestão democrática da escola pública. 3a ed. São Paulo: Ática; 2006. p.29-37. 10. Almeida AH, Trapé CA, Soares CB, Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole; 2013, p. 293-322.</p>
<p>EDF0292-Psicologia Histórico-Cultural e Educação - A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.</p>	<p>1-Souza, DTR.; Rego, TCR. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002. 2-Anjos, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento. 3-Bégaudeau, F. Entre os muros da escola. Trad. M. R. Leite. São Paulo: Martins, 2009. 3-Bock, A. M. B. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: Meira, M. E. M.; Antunes, M. A. M. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003.</p>
<p>EDM0402-Didática-A disciplina de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação.</p>	<p>1-Libâneo, JoséC. Didática. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2009. 2-Saviani, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. 3-Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 7 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2006. 4-Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino-aprendizagem. 8 ed. Petrópolis: Vozes; 2001.</p>

<p>EDA0463-Política e Organização da Educação Básica no Brasil (POEB) - Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.</p>	<p>1-Arelaro LRG. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066. 2-Barreto ESS; Sousa, SZL. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. SP: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50. 3-Cunha LA. Educação e desenvolvimento social no Brasil. RJ: Francisco Alves, 1980. 4-Cunha LA. Educação, Estado e democracia no Brasil. SP: Cortez, 1991. Zibas, DM L.; Aguiar, M AS.; Bueno, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 200. 5. Liedke ER. Processo de trabalho. In: Cattani AD (organizador). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; P Alegre: Editora da UFRGS; 1997. p.181-3 6. Liedke ER. Trabalho. In: Cattani AD (organizador). Trabalho e tecnologia: dicionário crítico. Petrópolis: Vozes; P Alegre: Editora da UFRGS; 1997. p.1268-74.</p>
<p>EDM0400-Educação Especial, Educação de Surdos, Língua Brasileira de Sinais - Discutir os conceitos de estigma e preconceito, diferença e deficiência, educação especial e educação inclusiva O público-alvo da educação especial Educação de surdos: contexto histórico e político Estudo prático das Libras</p>	<p>1-Baptista C R.; Jesus, DM. (Orgs). 2 ed. Avanços em políticas de inclusão: o contexto da educação especial no Brasil e em outros países. P Alegre: Editora Medição, 2011. 2-Baptista CR. Ciclos de formação, educação especial e inclusão: frágeis conexões? In: Moll, Jaqueline (Org). Ciclos na vida, tempos na escola: criando possibilidades. P Alegre, 2004. 3-Blanco RA atenção à diversidade na sala de aula e as adaptações do currículo. In: Coll, C.; Marchesi, A.; Palacios, J. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. v. 3. Porto Alegre: Artmed. 2004. 4-Fernandes, E. (Org.). Surdez e bilinguismo. P Alegre: Medição, 2012. 5-Gavilan PO trabalho cooperativo: uma alternativa eficaz para atender à diversidade. In: Alcúdia, R. Atenção à diversidade. P Alegre: Artmed, 2002. 6-Góes MC. Linguagem, surdez e educação. Campinas: Autores Associados 2002 7-Jannuzzi, G. Algumas concepções de educação do deficiente. Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 25, n. 3, p. 9-25, maio 2004. 8-Mazzotta MJS. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. SP: Cortez, 1996. 9-Mendes EGA radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil. Revista Brasileira de Educação. RJ, v. 11, n.º 33, set. / dez. 2006. 10-Moysés, MA. Institucionalização Invisível: crianças que não aprendem na escola. São Paulo: Mercado da Letras, 2001. 11-Lacerda CBF. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. Cad. CEDES. Campinas, v. 19, n. 46. p. 68-80, set.1998. 12-Lacerda, C.B.F. de. A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência. Cad. CEDES, Campinas, v. 26, n. 69, p.163-184, maio/ago., 2006. 13-Lodi, ACB. Plurilinguismo e surdez: uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educ. Pesqui. SP, v. 31, n. 3, p. 409-424, set./dez. 2005. 14-Lodi ACB. Educação bilingue para surdos e inclusão na política de educação especial e no Decreto 5.626/05. Educ. Pesqui. SP, v. 39, n. 1, p. 49-63, jan./mar. 2013. 15-Pereira MC. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. 16-Torres González, JA. Educação e diversidade: bases didáticas e organizativas. PAlegre: ArtMed, 2002. 17-Veiga-Neto, A. Incluir para excluir. In: LARROSA, J, SKLIAR, C. (Orgs). Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. BH: Autêntica, 2001.</p>

<p>PSA0183-Psicologia do Desenvolvimento - Concepções de desenvolvimento como processo ao longo da vida.</p>	<p>1- Aberastury, A. e Knobel, M. Adolescência Normal. PAlegre: Art Médicas, 3ª Ed., 1984. 2- AMARAL, LA. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J.G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998. 3-Erikson, EH. Infância e Sociedade. RJ, Zahar, 1971. 4-Kramer, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: Bazilio, LC. Kramer, S. Infância, educação e direitos humanos. SP: Cortez, 2003. 5-Kovács, MJ. Vaiciunas, N. Ciclo da existência: envelhecimento, desenvolvimento humano e autoconhecimento. In: KOVÁCS, M. J. (coord.) Morte e Existência Humana. RJ: Guanabara Koogan, 2008. 6-Oliveira, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educ. Pesqui., SP, v. 30, n. 2, 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php 7-Oliveira, M K. Teixeira, EA questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: Oliveira, MK.; Souza, DTR. Rego, TC. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. SP: Moderna, 2002.</p>
<p>PSA0293-Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem - Apresentar para os alunos, a partir do conceitual e da pesquisa em Psicanálise, uma possibilidade de compreensão do corpo que não se restrinja ao corpo somático. Não se trata de um corpo psíquico em oposição ao corpo somático, o que sugere falsas e infrutífera dicotomias, mas de uma aproximação do corpo somático ao corpo psíquico, como sugere Freud em sua teoria da Personalidade, evidenciando seus pontos de tangenciamento. Pretende-se que o aluno possa entrar em contato com algumas discussões e conceitos que o auxiliem em suas pesquisas e em sua reflexão futura como profissional de enfermagem.</p>	<p>1-Dolto, FA Imagem Inconsciente do Corpo. SP: Perspectiva, 1984 2-Freud, S. Três Ensaio Sobre uma Teoria da Sexualidade. In: Obras Completas de Sigmund Freud (v.VII). RJ: Imago, 1980 3-Freud, S. (1916-1917). Conferencias Introductorias à Psicanálise. In: Obras Completas de Sigmund Freud (v. XV). RJ: Imago, 1980 4-Szejfer, M. Palavras Para Nascer. SP: Casa do Psicólogo, 1999 Bibliografia Complementar: 5-BUSNEL, MC. A Linguagem dos Bebês. SP: Escuta, 1997 6-Freud, S. (1923). O Ego e o Id. In: Obras Completas de Sigmund Freud (v. XIX). RJ: Imago, 1980</p>
<p>ENO0600-Ensinar e aprender em Enfermagem: fundamentos teórico-metodológicos- Capacitar o licenciando de enfermagem para o exercício profissional no ensino médio, na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e na formação continuada em enfermagem. Sedimentar o que significa e como se dá o processo de tornar-se professor. Construir conhecimentos teóricos para fundamentar a prática, a partir da análise da realidade.</p>	<p>1.Prado C, Afonso VLM. Plano de aula: ferramenta docente na prática pedagógica. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115. 2.Takahashi RT, Fernandes MFP. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo, v. 17, n.1, p. 114-18, 2004. 3.Anastasiou LGC, Pessage L. Processo de ensinagem na universidade: estratégias de trabalho em aula. Editora Univille, 2007, 7ª. Edição. 4.Heimann C, Prado C. Um "novo" olhar para as "velhas" estratégias de ensino e aprendizagem. In: Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 117-130. 5.Hainsworth D. Materiais instrucionais. In: Bastable SB, organizadora. O enfermeiro como Educador: princípios de ensino-aprendizagem para a prática de Enfermagem. 3ª Ed. Artmed; 2010. p. 495-536. 6.Luckesi CC. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 7.Vaz DR, Prado C. Prática pedagógica reflexiva de licenciados de enfermagem: o portfólio como instrumento. REEUSP, 48(6):1103-10. 8.Vaz, D. R. Prática reflexiva de licenciandos de Enfermagem no estágio curricular supervisionado: o portfólio como instrumento. [dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2013. 9.Martins CA, Sousa MIP, Oliveira FK, Moreira, RG, Santana JR. Cultura Imagética e suas implicações na educação a distância. In: Anais Congresso ABED; 2009. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2009/CD/trabalhos/2782009115724.pdf. 10.Freitas MLM, Carvalho MA. A construção da identidade do professor como profissional reflexivo. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.1/GT1_23_2002.pdf.</p>
<p>ENC0240-Enfermagem da saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos - Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas; respostas humanas às enfermidades e aos processos de vida; resultados do paciente sensíveis às intervenções de enfermagem; intervenções de enfermagem; cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas. Cuidado de enfermagem a adultos e idosos com doenças crônicas, em tratamento clínico e cirúrgico, nos ambulatórios, unidades hospitalares médico-cirúrgicas e reabilitação.</p>	<p>1-Anastasiou G.C, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012. 2-Bordenave JD, Pereira AM. Estratégia de ensino-aprendizagem. 30 ed. Petrópolis: Vozes; 2010.</p>

<p>0701202-Necessidades de Saúde dos Grupos Sociais e Enfermagem- Necessidades de saúde de indivíduos e famílias dos diferentes grupos sociais de um determinado território. Elementos fundamentais: necessidades de saúde; políticas de saúde; estatística vital, bioestatística e epidemiologia; saúde ambiental e bases teórico-práticas da Enfermagem em Saúde Coletiva.</p>	<p>1- Campos CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. p. 142-67. 2-Campos CMS, Soares CB. Necessidades de saúde e o cuidado de enfermagem em saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Manole; 2013. p. 265-292. 3- Viana N, Soares CB, Campos CMS. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da Saúde Coletiva. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p. 107-142.</p>
<p>ENO0221-Pesquisa em Enfermagem- Processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Pesquisa nas vertentes quantitativa e qualitativa. Aspectos éticos e legais da pesquisa.</p>	<p>1-Anastasiou GC, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012.</p>
<p>0701204-Avaliação de Indivíduos e Famílias - Bases teóricas e conceituais para a avaliação de indivíduos e de famílias como etapa do processo de enfermagem. Métodos e Instrumentos para a avaliação da criança, do adulto, do idoso e da família. Avaliação fisiológica, funcional, nutricional e psicossocial de indivíduos e avaliação estrutural, funcional e de desenvolvimento de famílias para a identificação de necessidades para a intervenção de enfermagem no processo saúde-doença. Introdução ao raciocínio clínico.</p>	<p>1-Anastasiou GC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012.</p>
<p>0701206-Enfermagem na Atenção Básica - Bases do cuidado na Atenção Básica. Planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem na Atenção Básica. Participação em projetos de promoção da saúde de caráter intersetorial, nas ações voltadas a grupos específicos. Aplicação de conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos, no cuidado de enfermagem na Atenção Básica. Monitoramento das necessidades de saúde na Atenção Básica. Cuidados de enfermagem a pessoas, famílias e grupos, nos diferentes grupos demográficos e perfis epidemiológicos, pautados no contexto social em que se inserem e nas dimensões clínica, ética e relacional/interacional. Aplicação de conceitos do processo de trabalho gerencial no serviço de saúde e de enfermagem.</p>	<p>1-Anastasiou GC, Alves LP. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012.</p>
<p>ENO0700-Estágio Curricular Supervisionado de Licenciatura em Enfermagem Práticas pedagógicas inerentes à formação do professor - planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações educativas. Supervisão de estágio na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem e nos setores de educação de instituições de saúde.</p>	<p>1-Libaneo JC. Organização e Gestão da Escola: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus Editora; 2013. 2-Estrela DMA. Gestão Pedagógica Administrativa em Cursos Profissionalizantes em Enfermagem [dissertação]. SP: Esc.Enf. USP; 2013. 3-Vasconcellos CS. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 11 ed. SP: Libertad; 2009.</p>